

A comunicação como ferramenta para o enfrentamento da gravidez na adolescência.

Patrícia Zimmermann¹

RESUMO

O artigo proposto para a Intercom Nacional 2015 apresenta um recorte de uma das experiências do projeto de comunicação e educação, denominado Educom Joinville, que desenvolve a cultura do rádio entre jovens de 12 a 18 anos em Santa Catarina. Criando programas de rádio, dentro de diferentes gêneros, os jovens, com sua criatividade e criticidade, trabalham diversos temas e entendem melhor o contexto social, cultural e econômico da sociedade em que vivem. Gravidez na adolescência foi o tema escolhido para produção de um dos programas de rádio, por retratar a realidade de jovens participantes deste projeto em 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Educação; Educomunicação; Rádio; Gravidez na adolescência.

Sobre a Educomunicação – Um caminho para o diálogo.

O diálogo e a problematização não adormecem ninguém. Conscientizam. Na dialogicidade, na problematização, educador educando vão ambos desenvolvendo uma postura crítica, da qual resulta a percepção de que este conjunto de saber se encontra na interação. Saber que reflete o mundo e os homens, no mundo e com ele, explicando o mundo, mas, sobretudo, tendo de justificar-se na sua transformação. Paulo Freire, 1973 (apud Aparici p.33)

A educomunicação é uma área que nasce na sociedade civil, consolidando-se ao longo dos anos 1970 a 1980, especialmente na prática das ONGs que passaram a usar os meios de comunicação para executar seus projetos no campo da cidadania. Já nos anos 1990, são os próprios meios de comunicação que começam a adotar práticas educacionais, ampliando os serviços educativos por meio das emissoras de rádio e televisão, assim como pela internet. Multiplicam-se também as emissoras comunitárias de rádio e de televisão, muitas delas com intensa atividade na área educacional. Em 1999, durante o Fórum sobre Mídia e Educação, algumas organizações como a Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj), a Fundação Roberto Marinho, o Instituto Ayrton Senna, o

¹ Especialista em Comunicação Empresarial UNIVALI (2009) com formação em Magistério Superior (2010). Graduada em Gestão de Eventos pelo Instituto de Ensino Superior de Joinville (2007). Possui cursos livres de Artes e Design. (2006), foi conselheira de Formação em Cultura (CMPC) (2012-2014), Produtora Cultural e coordenadora do Projeto Educom Joinville. Aluna especial Escola de Comunicação e Artes-USP, Pesquisa a interface entre Comunicação, Educação e Cultura. E-mail: eventoscomdesign@gmail.com.

Projeto Cidade Aprendiz e o próprio Ministério da Educação, passam a reconhecer o conceito de educomunicação como um campo emergente de intervenção social e de prática profissional. Soares dá a sua explicação a respeito no site do Departamento de Comunicações e Artes-ECA/USP:

A prática educacional deixou paulatinamente o âmbito do movimento social, passando a motivar mudanças no comportamento de alguns órgãos da própria mídia, especialmente a educativa, a partir do início dos anos de 1990. Um dos exemplos mais reconhecidos, no Brasil, foi o da TV Cultura, em sua relação com as crianças e pré-adolescentes, evidenciada no Programa “Castelo Ra-tim-bum”. No caso da mídia e do terceiro setor, a educomunicação se caracteriza pelo princípio da responsabilidade social das organizações e órgãos de informação, no sentido de promover processos de educação informal tendo como base e princípio o respeito ao público infanto-juvenil, às suas necessidades psicológicas e culturais, estabelecendo um diálogo que acaba por ampliar a capacidade de ressocialização das novas gerações. (SOARES, 2011)

Aproximar a Comunicação e a Educação é como pensar a comunicação como parte do processo educativo, de uma estratégia. Para compreendermos do que trata a Educomunicação destacamos o pensamento de Mario Kaplún 1999 (*apud* Citelli p. 230:) de que a “comunicação educativa existe para dar a educação métodos e procedimentos para formar a competência comunicativa do educando”. E assim Soares reforça que:

Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva da comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são resituados a partir de um projeto pedagógico mais amplo. (SOARES, 2000. p. 20)

Num mundo onde a comunicação é cada vez mais rápida, podemos considerar que na escola é possível refletir sobre as mudanças que acontecem no âmbito não somente do trabalho e estudo, mas, sobretudo em toda a sociedade. A educomunicação se desenvolve por meio de áreas específicas de atividade, entre as quais: “educação para a recepção crítica dos meios de comunicação”, a “mediação tecnológica em espaços educativos”, a “expressão comunicativa através das artes” e “gestão da comunicação em espaços educativos”.

A partir de 1984, o projeto adotou uma perspectiva dialética, de influência Freiriana, bem como as motivações promovidas pelos estudos da recepção, meios de comunicação no processo de interação social, como Fígaro observa:

As mediações são os lugares que estão entre a produção e a recepção. Pensar a comunicação sob a perspectiva das mediações significa entender que entre a produção e a recepção há um espaço em que a cultura cotidiana se concretiza. (FÍGARO, 2000. p. 37)

Mas afinal o que significa para a Educomunicação? Ecossistemas comunicativos? É necessário verificar que este conceito afirma que a prática educacional será efetiva quando contemplar a participação de todos os envolvidos. Na escola, por exemplo, não só os chamados promotores do processo que seriam diretores e professores, mas também os docentes, alunos, diretores, pais e outros colaboradores. Para fazer acontecer este processo, que suscita também os aspectos democráticos e abertos, pois, clamam a presença de todos os membros da comunidade educativa. É necessário levar em conta que sem explicações profundas é utópico pensar nesta construção do processo onde agentes sociais provenientes de variadas crenças, ideologias e personalidades distintas possam caminhar no mesmo sentido. No entanto, a Educomunicação planejada e executada por especialista alcança a coerência que propõe, bem como sua objetividade pode gerar um ambiente e uma convivência saudável. Soares afirma que:

A construção deste novo ecossistema requer, portanto, uma racionalidade estruturante: exige clareza conceitual, planejamento, acompanhamento e avaliação. No caso, exige, sobretudo, uma pedagogia específica para sua própria disseminação: uma pedagogia de projetos, que permita a experimentação. [...] para que o processo alcance a exigida objetividade e certa coerência epistemológica - a colaboração e a assistência de especialista, com conhecimento e vivência anterior neste novo campo de intervenção social. (SOARES, 2010. P.9)

Esta mudança no relacionamento da comunidade educativa que a Educomunicação propõe é motivo de barreiras que merecem discussão e, acima de tudo, vontade de rompê-las, pois figuram como mudanças importantes que só fazem contribuir para que o ambiente escolar se modernize e inicie um processo de diálogo, principalmente no Ensino Médio. Como salienta Soares, a tecnologia pode garantir mais criatividade e leveza dentro das escolas, quando os professores reconhecerem e se apropriarem dos recursos disponíveis na comunicação.

Esse diálogo é importante para os jovens “desinteressados” na escola que vemos descritos nos números de pesquisas da área, e que citamos no capítulo anterior, mas que é o jovem que se interessa por processos educativos que contemplem a criatividade a partir de manifestações culturais, dos meios de comunicação, que incluam todos os envolvidos de

forma democrática dialogando entre si. Ou seja, discutindo questões do cotidiano em que estão inseridos e que as reconhecem. É aí que encontramos na Educomunicação um novo campo que emerge engajado na transformação social e que considera a infância e a juventude como seu público-alvo para desenvolver e ampliar as condições de expressão por meio de um processo educativo que leva em conta o mundo das comunicações e suas tecnologias, privilegiando a construção da cidadania.

Os desafios do protagonismo juvenil

Aliar o rádio, um dos principais meios de comunicação, com práticas educativas que envolvam alunos interessados, coordenados por professores capacitados, para criar programas que exercitem a cidadania e repensar a realidade onde estão inseridos, são os principais objetivos do Educom Joinville que trabalha na perspectiva da Educomunicação. Criando programas de rádio, dentro de diferentes gêneros, os jovens, com sua criatividade e criticidade, trabalham diversos temas e entendem melhor o contexto social, cultural e econômico da sociedade em que vivem. A dinâmica de retroalimentação que o rádio oferece fortalece o senso crítico dos jovens, não apenas em relação aos meios de comunicação, mas também para a existência de políticas públicas que beneficiem seu entorno, na qualidade da formação escolar e, principalmente, em relação à difusão cultural e o direito à comunicação dos jovens.

O Educom Joinville iniciou em 26 de setembro de 2012, com o primeiro grupo de jovens, na faixa etária entre 11 e 18 anos, no Espaço Cultural Casa Iririú, no bairro Iririú, em Joinville (SC). Sempre de forma dialógica e descontraída os oficinairos do projeto fazem questão de entender o universo dos participantes das oficinas de rádio. Em bate-papos com os inscritos foram relatadas queixas a respeito da falta de oportunidades que a família e a escola têm oferecido a eles e sobre a falta de interesse em buscar informações sobre o movimento cultural que acontece gratuitamente em diferentes locais da cidade. Somente depois desses exercícios é que foi possível organizar as estratégias pré-definidas para o desenvolvimento do primeiro Educom Joinville. O conteúdo inicial apresentado aos adolescentes foi “O Rádio e o Mundo – do surgimento à *web* rádio”. O objetivo é instigar e elucidar o entendimento deles sobre a história do rádio até os dias atuais, incentiva-se a discussão sobre os conhecimentos adquiridos e enfatiza-se a importância da participação do jovem na produção de programas radiofônicos. A primeira edição do Educom Joinville totalizou 18 encontros, perfazendo 80 horas, incluindo as gravações no estúdio da Rádio

Leste FM, uma estação comunitária que funciona no mesmo bairro da Casa Iririú, para gravar as entrevistas, textos e incluir as músicas para trilha sonora e vinhetas. Os cinco programas produzidos foram veiculados na Rádio Leste FM nas segundas-feiras de dezembro, às 14 horas, e reprisados entre janeiro e março de 2013, às 12 horas, na Rádio Educativa Joinville Cultural FM. Em 2013 elaborou-se um grande evento de discussão com foco nos profissionais e apesar de ter reunido poucas pessoas menos de 100, se compararmos com a população de Joinville que é de 526 mil habitantes, 84 escolas municipais, 41 escolas estaduais, dezenas de escolas privadas, atraiu pessoas propensas a se integrar em projetos educacionais, como professores, pais, educadores, psicólogos, gestores e estudantes. Quem participou do evento teve a oportunidade de ouvir o depoimento da jornalista e então diretora executiva da ONG Viração Educomunicação e acompanhar, por meio de uma videoconferência, o professor e educador da ECA/USP, Ismar de Oliveira Soares. O encontro impulsionou a discussão sobre o desenvolvimento de políticas públicas em Educação, Comunicação e Cultura dentro dos ambientes acadêmicos e no âmbito do Conselho Municipal de desenvolvimento de Política Cultural de Joinville.

Em 2014 mais uma edição das oficinas foi realizado desta vez, na Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior. Criada em 1970 e inaugurada em 1972, a Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior tem por objetivo oferecer formação técnica nas diversas linguagens artísticas (visual, musical, teatral, corporal), incentivando a criação e a apreciação artística e promovendo a formação de cidadãos sensíveis e criativos e que funciona no centro da cidade, administrada pela Prefeitura Municipal. A localização para realização dos encontros contribuiu para atrair jovens, de 12 a 18 anos, de diversos bairros e de diferentes escolas municipais, estaduais e particulares. Uma peculiaridade desta edição foi a escolha dos temas que ao contrário dos outros anos demonstrou uma preocupação maior com questões relacionados com as vivências do cotidiano dos participantes. Desta forma fizemos um recorte desta experiência para dedicarmos atenção especial ao programa de rádio que tratou do tema: gravidez na adolescência.

Gravidez na adolescência: Uma questão de comunicação?

O índice de gravidez entre adolescentes de 10 a 14 anos, relacionado a condições socioeconômicas e culturais, tende a ser maior nas situações em que há exploração sexual de adolescentes e jovens. Alguns estudos têm apontado a relação entre a gravidez nessa

faixa etária e a ocorrência de violência sexual, no entanto a maioria dos especialistas citam a falta de informação, políticas públicas e educação como soluções para diminuir as ocorrências deste problema de saúde pública que afeta esta faixa etária da população brasileira. Nas quatro últimas décadas, assistiu-se a um decréscimo acentuado na taxa de fecundidade das mulheres brasileiras. Em contrapartida, entre adolescentes e jovens, o sentido foi inverso. Identificou-se o aumento em 25% da taxa de fecundidade entre meninas de 15 a 19 anos, durante os anos 90, (UNESCO, 2004), assim como associação entre gravidez na adolescência e evasão escolar. Há no mundo 580 milhões de adolescentes e 7,3 milhões dão à luz por ano nos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil. Destas, 70 mil gestantes morrem por complicações do parto.

Por enquanto, o Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente de Joinville, a maior cidade do Estado de Santa Catarina, mostrou que Joinville parece ser composta por duas cidades em diferentes indicadores, especialmente no que diz respeito ao de gravidez na adolescência. No bairro Santo Antônio, 0,35% das mulheres com filhos nascidos vivos tinham entre 12 e 17 anos em 2008. É 13,14 vezes menos que na Vila Cubatão, cujos 4,6% deixam longe a média da área urbana da cidade, que é de 1,89%. Pode ser coincidência, mas vários bairros com mais adolescentes grávidas também aparecem entre os que as mulheres tiveram menos acompanhamento pré-natal, por exemplo. Em entrevista a coordenadora do estudo, Ermelinda Maria Januário, aponta que o diagnóstico é uma possibilidade de criar uma série histórica e assim acompanhar melhor a cidade. “Se formos comparar os dados de Joinville com os do resto do Brasil, e até da região Sul, é possível que estejamos muito melhores. Mas os problemas existem, e podem ser resolvidos. O estudo mostra que, em Joinville, é como se houvesse duas cidades, e uma desconhece a outra.” Diretor geral da maternidade Darcy Vargas, o obstetra Armando Pereira Dias Jr. também coordena o centro obstétrico do Hospital Materno Infantil Jeser Amarante Faria. Ele conta que a gravidez na adolescência é sempre considerada de risco. “O parto na adolescência é uma ocorrência que preocupa, por estar ligado à sexualidade. Apesar de haver fácil acesso à informação, os adolescentes não têm se protegido. Também há uma necessidade de mudar alguns conceitos nas cabeças das pessoas. Ouvi histórias de meninos de 13 anos que foram impedidos de pegar preservativos em postos de saúde. Disseram ‘sai daqui, tu é muito novo’. Sexo sem proteção traz outras consequências negativas às mães. No Hospital Infantil, não raramente há meninas grávidas que também enfrentam doenças sexualmente transmissíveis. A mais comum é o papiloma vírus (o HPV), que causa verrugas na região genital. Dias Jr. também nota um comportamento-padrão nas adolescentes que procuram o

hospital. Muitas vezes a gravidez de uma garota que ainda é menor de idade não é vista com estranheza no meio em que ela vive. “Muitas já moram com os namorados. Nas meninas que atendo em consultório, nas primeiras consultas, as mães vem junto com o casal. Depois, é apenas a menina e a mãe dela.” De janeiro a setembro deste ano, o Hospital Infantil prestou quase 1,45 mil atendimentos no centro obstétrico. Os bairros que mais procuram o setor praticamente repetem as informações do Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente de Joinville. O Paranaguamirim responde por 9,86% dos atendimentos; o Jardim Paraíso, por 8,14%. A ideia é que os sete volumes do Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente apontem em que regiões de Joinville o governo precisa concentrar esforços. O primeiro volume desenha um mapa preliminar das áreas em que vivem as comunidades mais frágeis. No Paranaguamirim, quase 11% dos chefes de família têm menos de três anos de estudo. No Ulysses Guimarães, 2,35% das crianças com menos de sete anos já sofreram violência física. No Vila Cubatão, o terceiro bairro com mais casos de violência sexual contra menores de idade, 1,82% deles enfrentaram esse pesadelo. No Comasa, 13,3% dos adolescentes infratores são reincidentes. No Rio Bonito, 4,19% dos jovens com menos de 17 anos já foram negligenciados pelos pais. A Secretaria Municipal de Assistência Social considera o diagnóstico um ponto de partida. “A partir dos dados, será realizado estudo técnico pelos profissionais da secretaria. A pesquisa até se chegar ao diagnóstico levou um ano e foi feita com recursos do Fundo da Infância e do Adolescente (FIA).

O programa de Radio

Uma reflexão crítica sobre a gravidez na adolescência foi o tema proposto por uma das jovens que participou do Projeto Educom Joinville em 2014. Fazer um programa de radio para discutir o tema. Preocupada com o cenário de sua escola onde suas colegas cada vez mais enfrentam as consequências da gravidez na adolescência nossa jovem chamada aqui como: Ana, moradora de um dos bairros com maior índice de violência e vulnerabilidade social da região de Joinville sentiu que deveria falar a respeito de um problema recorrente em seu dia a dia.

O programa: Se liga aí – produzido em equipe com ideia original da jovem “Ana”, teve o roteiro elaborado com muito cuidado e algumas decepções já que em alguns momentos as futuras mães e papais queriam muito participar, mas resolvendo não fazê-lo em ultimo hora, outras entrevistas com jovens de vários bairros pretendeu abordar este problema de forma educativa.



Figura 1 entrevistas e elaboração de roteiro

A questão envolveu todos os integrantes da oficina e discutiram com Médicos, enfermeiros, professores e adolescentes sempre com o objetivo de informar sobre gravidez, doenças sexualmente transmissíveis e sexualidade. Os resultados foram positivos. Um médico ginecologista falou sobre os perigos da gravidez para os adolescentes e como evitar uma gravidez indesejada, a partir de qual idade se deve iniciar a vida sexual e a responsabilidade que isto envolve. A equipe também constatou problemas que ocorrem com a mãe adolescente como o bullying causado pelos colegas da escola e do bairro e também o afastamento da vida escolar como consequência da nova vida que tem que enfrentar.



Figura 2 Atividades produção programa.

Um dos médicos entrevistado, Dr. Fernando Marques Pereira, Médico pediatra (neonatalogista) e Diretor da Maternidade Darcy Vargas em Joinville, elucidou os jovens e transcrevemos sua fala abaixo:

Na região, o número de gestantes adolescentes vem se mantendo estável, o que equivale à média de 50 partos/mês na Maternidade Darcy Vargas, em Joinville. O estudo de nossa região mostra que

70% destes partos são de Joinville e 30% de cidades vizinhas, com maior número de Araquari, Barra Velha e Garuva.

É considerável o impacto na saúde pública, na assistência ao pré-natal e nas condições específicas e humanizadas para o atendimento destas gestantes e suas famílias. A gravidez nesta faixa etária sempre traz repercussão social e familiar, como a violência doméstica e a deturpação da sexualidade. O melhor caminho é a prevenção. Para rompermos este ciclo e assegurarmos que as adolescentes alcancem o seu pleno potencial, podemos: 1) Investir em políticas, programas e ações que promovam os direitos, a autonomia e o empoderamento dos adolescentes, em relação ao exercício de sua sexualidade e de sua vida reprodutiva, sem coerção ou discriminação. 2) Garantir o acesso de adolescentes à informação e linguagem corretas e ao acesso à educação integral em sexualidade. 3) Assegurar o acesso às ações e aos insumos de saúde sexual e reprodutiva, como os métodos anticoncepcionais. 4) Envolver as famílias, comunidades e serviços profissionais de saúde na resposta adequada às necessidades e demandas dos adolescentes. 5) Garantir a participação de adolescentes nos processos de decisão como condição fundamental para os avanços e realização de seus direitos.

O programa finalizado foi levado ao ar nas Rádios Educativa Cultural Joinville e Radio Leste FM por serem programas que não falam sobre datas consiste em programas educativos e podem ser inseridos em qualquer programação e desta forma estamos sempre buscando parcerias com outras rádios que tenham interesse na veiculação dos mesmos.

Considerações finais

O projeto Educom Joinville foi pioneiro em Joinville com a proposta de discutir práticas educacionais em cultura, formando um grande elo com a escola e, principalmente, colocando o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura num patamar de inovação no âmbito do fomento e fruição de novas linguagens para a cultura na cidade. Os resultados foram positivos e indicam que o projeto pode ser ampliado para interligar a comunicação, a educação e cultura, voltado para jovens carentes de programas de qualidade que promovam a cultura nos bairros, a partir das ferramentas da comunicação e, principalmente, pelo rádio, a mídia de maior alcance e também mais democrático. Além disso, todos os participantes do projeto tinham o desejo enorme de aprender sobre a cultura da cidade e ficaram encantados com o mundo desvendado a partir de muitas palestras e atividades que são desenvolvidas pela equipe de profissionais que quase sempre voluntariamente compartilham seus conhecimentos. O desenvolvimento da criticidade e do espírito de cidadania desses jovens foi identificado a partir do momento em que eles conheceram o movimento cultural de Joinville, por meio dos encontros realizados com

palestras, bate-papos e práticas de escrita dos roteiros para os programas radiofônicos que eles próprios escolheram os temas e puderam produzir.

Durante todo o andamento do projeto, desde 2012 os pais perceberam a ampliação dos conhecimentos adquiridos pelos filhos. Independente da condição social, religião e local onde residem, os participantes foram incentivados a pensar sobre si mesmos e sobre o mundo que os rodeia e conseguiram concretizar essa aprendizagem nos programas de rádio produzidos e veiculados em duas emissoras: Rádio Leste FM, comunitária, e Rádio Educativa Joinville FM.

Especialmente sobre o programa *Se liga ai*, o universo que diz respeito à gravidez na adolescência, muitas surpresas e aquisições foram feitas tanto pela equipe de profissionais como com os jovens que puderam discutir abertamente suas opiniões e tirar dúvidas sobre este assunto diretamente com diversos especialistas. Na pesquisa de campo que eles desenvolveram ao longo da produção do programa perceberam impressões de outros jovens oriundos de classes sociais distintas e opostas às deles que foram questionados sobre o assunto em entrevistas nos corredores da Casa da Cultura, nos terminais de ônibus e nas calçadas da cidade. Nossa experiência reafirma o que constatou Kaplun em uma de suas várias experiências com jovens:

Assim, incentivadas, as crianças mergulhavam na realidade para procurar dados a fim de ampliar seus artigos jornalísticos e garantir veracidade, saíam, por própria iniciativa, para fazer entrevistas, enquetes, observações ,mediações ,cálculos... (APARICI, 2014. p. 63)

Referências bibliográficas

APARICI, R.. **Educomunicação: Para além do 2.0.** São Paulo: Paulinas, 2014.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad.** Buenos Aires: Sudamericana, 1995.

CITELLI, A. O.; Costa, M.C. C. **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Editora Paulinas, 2011.

FÍGARO, R. **Estudos de recepção para a crítica da comunicação.** Revista Comunicação & Educação. Nº 17. Jan/abr. São Paulo: Editora Paulinas, 2000.

FILHO, A.B. **Gêneros radiofônicos os formatos e os programas em áudio.** São Paulo: Editora Paulinas, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.

KAPLÚN, M. **Uma pedagogia de La Comunicación.** Madrid: Ediciones de La Torre, 1988.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

SCHAUN, A. **Educomunicação: Reflexões e Princípios.** Rio de Janeiro, Mauad, 2002.

SOARES, I. O. **Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais.** Brasília: Contato. Ano 1, Nº 1. pp. 18-74. Jan/Mar. São Paulo. 1999.

_____. **Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educacional.** Comunicação & Educação. Vol.12. Nº1. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educação.** *Revista Comunicação e Educação*, São Paulo, ECA/USP, Nº 23. pp. 16-25. Jan/Abr de 2002.

_____. **A Formação do Educomunicador: 15 anos na busca de uma mais profunda relação entre o profissional da comunicação/educação e o mundo das crianças e dos adolescentes.** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: Intercom, 2005.

_____. **Educomunicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio.** São Paulo: ECA/USP, 2010.

_____. **Educomunicação: um campo de mediações.** In: Comunicação & Educação, São Paulo: 12 a 24 de setembro a dezembro de 2000.

Sites

Departamento de Comunicações e Artes. Disponível em: www.cca.eca.usp.br. Acessado em 2 de julho de 2015, às 15h45.

Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior. Disponível em: <http://fundacaocultural.joinville.sc.gov.br/conteudo/2-Casa+da+Cultura.html>, acessado em 4 de junho de 2015, às 23 horas.

CMPC Joinville – Disponível em: <http://cmpe-joinville.blogspot.com.br/>

Educom Joinville – Disponível em: <http://educomjoinville.blogspot.com.br>

Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>, acessado em abril de 2015, às 15h30.

Núcleo de Comunicação e Educação da USP.
www.usp.br/nce/educacao, acessado em 13 junho de 2015, às 17 horas.

Rádio Educativa Joinville Cultural – <http://radio.joinville.sc.gov.br/>, acessado em 5 de junho de 2015, às 11 horas.

SINASC - <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060702> , acesso em 22 de julho de 2015.

SOARES, I.O. **A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educacional.** Comun. Educ., São Paulo, v.12, n.1, abr. 2007. Disponível em:http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010468292007000100005&lng=pt&nrm=iso>>. Acessado em 4 abril de 2015, às 15 horas.

SOARES, I. O. **O perfil do educador.** NCE USP, São Paulo. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/aeducacao/saibamais/textos/>. Acessado em 13 Junho de 2015, às 18h15.